

REVISTA

Digital de Arte e Design



Caffè designer

Matérias

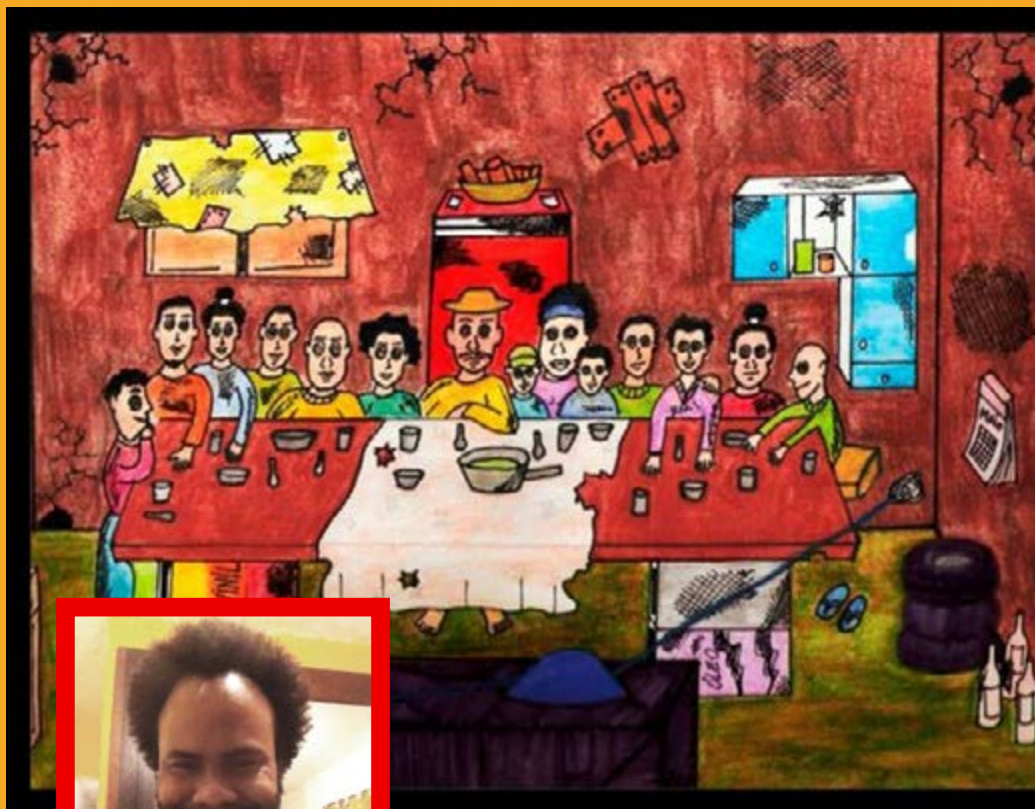
ÓCULOS
RAY-BAN

DESIGN DA CANETA BIC

MARCELLO SERPA

ÓCULOS PARA
DALTÔNICOS

OBRAS FEITAS COM CAPAS
DE REVISTAS.



Humberto Matos
Entrevista

HORA DO CAFÊ - HUMBERTO MATOS - STUDIO ARTE1

PORTFÓLIOS
DESIGN & FOTOGRAFIA

O BURACO DAS ESTRELAS CAPÍTULO 2
- EDUARDO PIERANGELO

7

Editorial

A Caffè faz sua edição número 7 uma gama de matérias interessantes como esculturas com revistas, gerando uma estrutura artística colorida. Óculos Ray-Ban e sua história, Óculos para auxiliar daltônicos, Design Brasil, com Marcelo Serpa, portfólio com profissionais e estudantes da área da comunicação visual, artes e fotografia. Temos ainda, a história de ficção ilustrada de Eduardo Pierangelo.

Uma entrevista com o artista Plástico, Humberto Matos e outras atividades do design. Curtam as matéria desse número.

Um bom Caffè a todos!

Edição de arte e direção

Fabrizia S. Lima
Nilton Salmeron Santoniero





Ray-Ban 7

ÍNDICE

Óculos para Daltônicos 9

O DESIGN DAS CANETAS BIC 11

marcello serpa 17
Design brasileiro

OBRAS FEITAS COM REVISTAS 19

Entrevista com HUMBERTO Matos 21

História ilustrada de Eduardo Pierangelo O buraco das **estrelas 27**

portfólio design 28

Fotografia 62

Ray-Ban

Os óculos Ray-Ban foram criados em 1937. Alguns anos antes da sua criação, o tenente John Mac Cready retornando de uma aventura aérea em um balão reclamou que o sol tinha irritado seus olhos. Logo ele contatou em Nova Iorque a loja e fabricante de óculos Bausch & Lomb, pedindo-os para criar óculos elegantes e que desse proteção aos seus olhos contra os raios solares. E dessa característica surgiu o nome da marca, a mistura do termo em inglês raio (Ray) e as três primeiras letras da palavra banir (Bannish). Em 7 de maio de 1937, a Bausch & Lomb registrou a patente. O protótipo, conhecido

como Anti-Glare, tinha armações muito leves pesando 150 gramas. Elas eram feitas de metal banhado a ouro com lentes verdes de cristal mineral que filtravam os raios infravermelhos e ultravioleta. Os pilotos da Força Aérea dos Estados Unidos imediatamente adotaram os óculos de sol devido a estas características. Assim, o modelo Ray-Ban Aviator se tornou um estilo bem conhecido de óculos de sol dada a sua popularidade entre os pilotos.

Fonte:

Ray-Ban Website.



Atualmente existem dezenas de modelos diferentes para todos os gostos e carteiras, mantendo-se sempre a alta qualidade e excelência de design da famosa marca.

Desenvolveram **óculos** capaz de **ajudar** **daltônicos** enxergarem **cores**



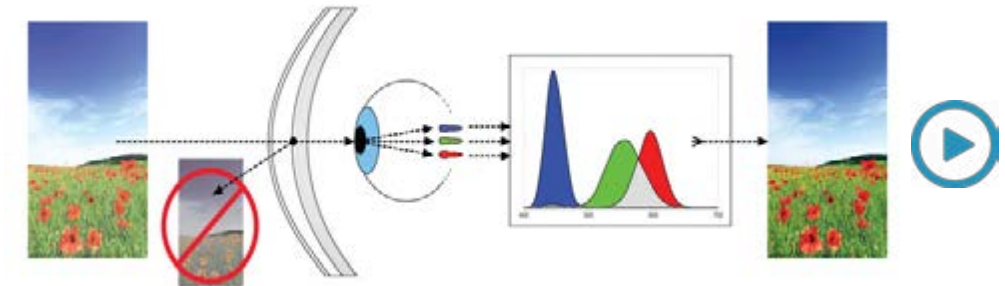
Como é seu funcionamento:

Um mundo mais colorido!

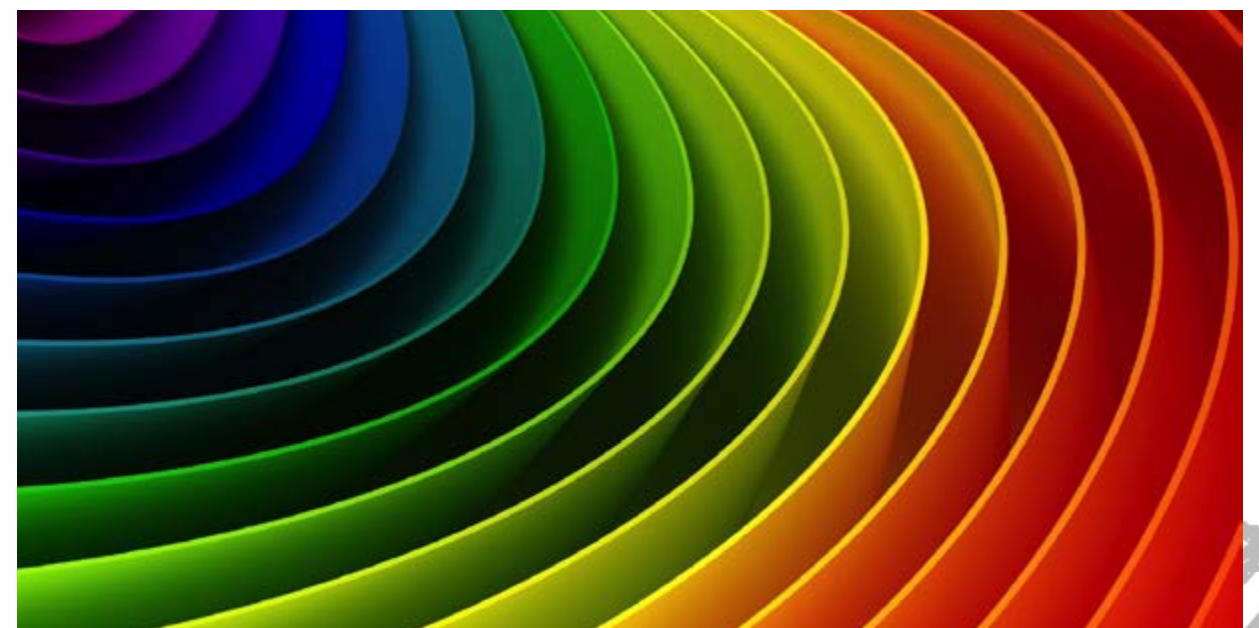
Tente imaginar viver em um mundo preto e branco! Ou um mundo em que você não consegue distinguir os tons de verde, vermelho ou azul...

É assim que os daltônicos, cerca de 200 milhões de pessoas no planeta veem. Foi assim foi, que as empresas EnChroma e Valspar criaram um óculos com uma lente especial que corrige daltonismo! Tecnologia !

Ele possui uma camada extra na lente que filtra a luz e os tons se intensificam – justamente os tons que essas pessoas têm dificuldade em ver (e se você não é daltônico e colocar os óculos, vai enxergar as cores de maneira mais “forte”). A empresa diz que criou um “modelo matemático do sistema visual humano que é capaz de prever o efeito de percepção de cores de qualquer filtro colocado na frente dos olhos”



Por enquanto os óculos estão disponíveis apenas no site oficial da EnChroma, e os preços custam mais ou menos 400 dólares e eles enviam para o Brasil. Existem diversos tipos, cores e tamanhos diferentes, mas, por enquanto, apenas para as pessoas que não distinguem os tons verdes (Cx-D) e os tons vermelhos (Cx-PT).



O DESIGN DAS CANETAS BIC

A história

O editor de jornal László Biró, em junho de 1938 solicitou uma patente britânica para um novo design de caneta, que havia desenvolvido com a ajuda de seu irmão. Biró observou que demandava muito tempo enchendo sua caneta de tinta, limpando borrões e rasgando páginas com a ponta de sua caneta-tinteiro. A solução: utilizar, na ponta da caneta, uma minúscula esfera que ficava solta, tornando-se um canal para soltar a tinta. Explicando melhor: os pigmentos são adicionados a um solvente, e essa mistura molha a esfera na ponta da caneta, que gira e passa a tinta para o papel. Por isso é chamada de “Esferográfica”. Em 1945, Marcel Bich, junto com seu sócio Edouard Buffard, comprou uma fábrica de canetas-tinteiro e lapiseiras de

grafite, na França. O negócio cresceu, e o desenvolvimento das canetas esferográficas nos Estados Unidos e na Europa, também. Percebendo todo o potencial desse novo instrumento de escrita, Bich comprou os direitos de patente de Biró, e começou a fabricar sua própria caneta esferográfica, em 1950, dando a ela o nome de “BIC” (o “h” do Bich foi retirado para evitar a pronúncia bitch, em inglês). A caneta fez tanto sucesso que Marcel Bich acabou comprando a empresa de László Biró, sua concorrente, em 1957.

Como bem de consumo produzido em massa, a caneta BIC era barata o suficiente para ser descartável – também era improvável que o dono tivesse grandes preocupações caso perdesse a caneta. O grande sucesso das canetas é resultado da filosofia de produto da BIC: “somente o necessário”, onde o objetivo é a harmonia entre a forma e a utilidade de um produto, impulsionada pela funcionalidade, simplicidade e preço.

Detalhes fazem a diferença.

Os pequenos detalhes e características presentes nas canetas BIC também justificam seu sucesso entre os consumidores. Para sua fabricação, são utilizados o poliestireno (corpo transparente), polipropileno (tampa) e latão/níquel (ponta). Já a “bolinha” que fica na ponta da caneta

é feita de carbureto de tungstênio, um material empregado em balas de revólver e que é 4 vezes mais resistente do que o aço. Por ser amplamente difundida no ambiente escolar (diga-se: crianças), todas as fórmulas de tinta das canetas BIC são atóxicas, e sua composição é regulamentada na maioria dos países onde a caneta é comercializada. Mais uma: cada caneta possui uma carga de tinta suficiente para escrever por entre dois e três quilômetros.

A tampa das canetas BIC possui um orifício de ventilação, projetado para minimizar os riscos de asfixia, caso esta tampa seja engolida. Esse orifício de ventilação foi incluso nos padrões internacionais de segurança. No meio do corpo da caneta também existe um pequeno furo, responsável por manter a pressão atmosférica dentro da caneta igual à de fora, que também faz a pressão empurrar a tinta para a ponta da caneta.

A “pegada”

O corpo da caneta tem formato hexagonal, que melhora e facilita a “pega” e o manuseio da caneta. E com seis lados, fica mais difícil para ela rolar e cair da mesa.

Lenda

Uma diz que a Bic é um instrumento de ETs para coletar dados na Terra. Teria surgido por causa do logo da Bic, um boneco cabeçudo. Essa lenda nunca foi comprovada...

A caneta BIC é tão bem concebida em termos de design, que foi incluída na coleção permanente do Museum of Modern Art (MOMA) em Nova York, em 2002. Ela também é a caneta mais vendida no mundo, desde setembro de 2005, quando foi comercializada a centésima bilionésima caneta esferográfica descartável da BIC, o que faz dela um verdadeiro clássico do design industrial.

REFERÊNCIAS:

BICWORLD.

MORRIS, RICHARD

SUPER ABRIL

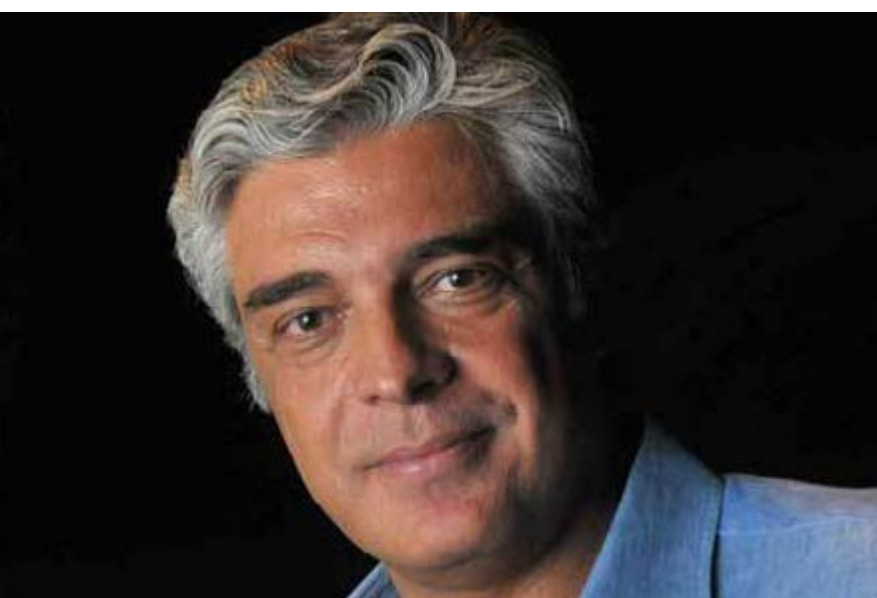




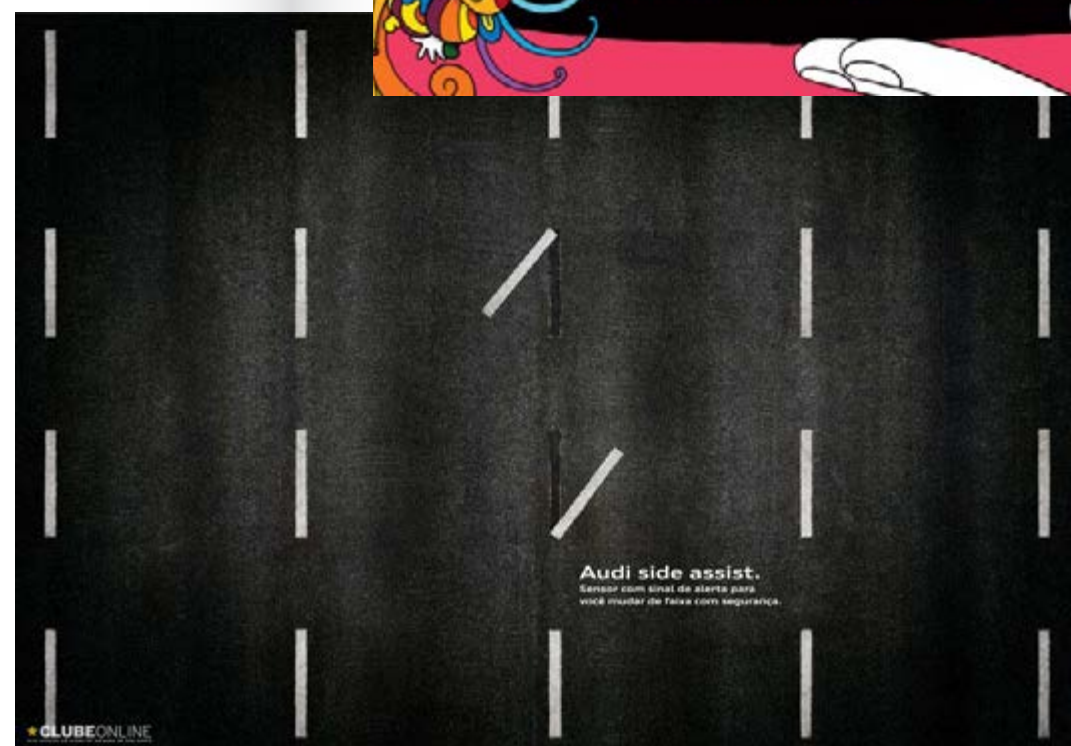
CAFFÈ CURTO
CURIOSIDADES

marcello serpa

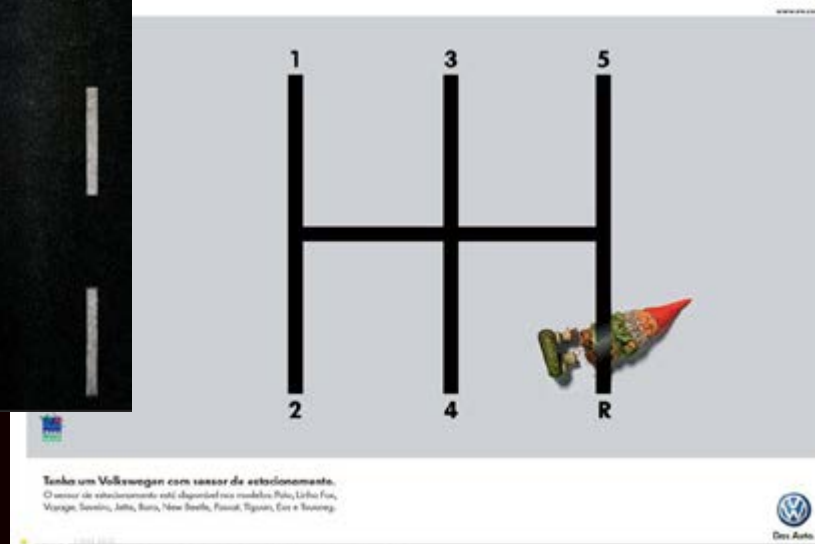
Design Brasil



Marcello Serpa (Rio de Janeiro, 1963) é um publicitário brasileiro



É um dos diretores de arte mais premiados do Brasil, sendo responsável pelo primeiro Grand Prix do Festival de Cannes em mídia impressa do país, com a campanha para o Diet Guaraná, em 1993. Tem vários Leões em Cannes, Clio Awards, CCSP e Fiap, além de ter sido o primeiro latino a presidir o Festival de Cannes, em 2000, e seu mais jovem presidente na história.



OBRAS FEITAS COM Revistas

É uma arte curiosa e uma forma de dar nova vida ao conteúdo cultural: Francesca Pastine acumulou dezenas de números da revista Artforum e com eles criou obras de arte intrigantes. Cortando, dobrando, manipulando e 'escavando' os exemplares, ela cria esse efeito incrível que pode ver nas fotos.

Dá até a sensação de derretimento das páginas, como se a arte estivesse escorrendo em várias direções. A francesa chama a sua obra, Artforum Excavation Series, de "topografia visceral das tendências artísticas". Olha só que interessante.



Humberto Matos

Estúdio Arte1



Humberto Matos dirige, ainda trabalha em um estúdio de arte experimental e design sustentável com materiais reciclados, tanto na construção de suas telas como na criação de cada obra. Poupar materiais sólidos industrializados e os recursos naturais está em uma fase importante nesse momento histórico e produzir a partir de lixo e reciclá-los em seus trabalhos é de grande importância social.

No **Studio Arte1**, lixo vira arte. E essa frase dá nome a um projeto importante do estúdio, que vocês verão pela entrevista da Caffê!!!!

Humberto, comece falando um pouco de você, sua formação.

Sou formado em Desenho Industrial pela Faculdade Paulista de Artes 2009, sempre trabalhei como Designer de Produto e Moda para marcas de surfwear e grandes magazines.

Sua pesquisa em artes visuais é longa e complexa. Como foi o trajeto dessa pesquisa?

Paralelamente ao meu trabalho como Designer de Produto eu já produzia alguns trabalhos autorais. Estudei Desenho de Comunicação por dois anos em uma escola de artes em São Paulo antes de ingressar na Faculdade de Desenho Industrial, sempre curti desenhar, pintar, estudar em geral, foi um processo natural de aprendizado a arte.

O que é a arte experimental para você?

É uma expressão de arte orgânica, livre, é realmente um experimento, um teste, até que eu consiga concretizar ou aproximar do meu ideal de arte.

Como surgiu o Studio Arte1?

Surgiu em 2011, depois de formado, resolvi criar um estúdio de arte experimental onde eu pudesse criar desenhos, textos, vídeos, manifestos, trabalhar com moda e outras formas de arte.

No projeto “Lixo vira Arte” você utiliza materiais recicláveis e cria telas de pintura, reaproveitando os materiais. Como é o resultado?

Este projeto de transformar o lixo não orgânico em arte surgiu de uma vontade em dar uma sobrevida a este lixo reciclável que eu produzo diariamente e também através de uma necessidade particular de me expressar através da pintura. Percebi que juntando estes materiais com um pouco de cola eu poderia criar uma superfície para pintura e, ao acrescentar uma moldura, transformar o quadro em uma obra de arte sustentável. Um dos meus objetivos com esse projeto é conscientizar as pessoas para a sustentabilidade e necessidade de reciclagem do lixo que os humanos produzem diariamente, alertando para a importância da coleta seletiva em nosso cotidiano.



Como explica a diferença entre telas para pintura recicladas e telas comuns?

A maioria das telas comuns é produzida com tecidos e variam de tamanho e preço, de acordo com a matéria-prima utilizada. A tela reciclada é produzida com diversos tipos de papeis usados, jornais e revistas, caixinha de leite, embalagens de alimentos, de perfume, de remédios, papelão, entre outros. Como é uma criação pessoal, ela pode ser de vários tamanhos. Com cola e papel qualquer pessoa pode criar sua tela sem custo algum.

As suas tintas obedecem ao mesmo processo da reciclagem?

Não, as tintas não são recicláveis. Eu compro. Eu utilizo uma técnica mista: pintura com colagem.

Como define os conteúdos de seus trabalhos, os temas e as imagens fortes?

Na verdade eu gosto de pintar sobre atualidade ou o que vejo na sociedade, como por exemplo a discriminação racial, discriminação contra mulher, corrupção, manifestação, política... mas também criar desenhos abstratos, surreais, paisagens. A ideia é gerar algum tipo de reação e pensamento no público que a contempla. Atualmente estou criando uma coleção inspirada em animais em extinção.

As artes visuais necessitam de uma dedicação intensa, muitas pesquisas e como acontece a divulgação no final desse trabalho, como colocá-las no mercado?

Verdade as artes visuais exigem estudo e dedicação. Trabalhar com arte aqui no Brasil não é uma missão fácil, porém tenho obtido um retorno satisfatório em relação ao meu trabalho. Quando as pessoas conhecem os quadros ficam maravilhadas e se perguntando como a obra de arte pode ser produzida com jornal ou caixa de leite. Acabam compartilhando e ajudando na divulgação. Mas o site e as redes sociais são as principais fontes de divulgação. Por conta disso tenho recebido excelentes convites para divulgar



minha arte.

Atualmente não, eu tentei o proac, secretaria da cultura, funarte, ministério da cultura, mas é tudo muito burocrático, então resolvi eu mesmo investir no meu projeto de arte sustentável.

Quais influências intelectuais que ocorreram em seu trabalho? É comum termos artistas como referência em nossa vida acadêmica e artística.

Recentemente fui a exposição do Salvador Dali aqui em SP, é um dos meus artistas clássicos favoritos. As pinturas deste mestre pintor são realmente referências para meu trabalho. Gosto muito também

de um artista brasileiro que atualmente é um dos artistas plásticos mais famosos do mundo: o Vik Muniz, que é conhecido exatamente por causa da sua arte sustentável, e suas obras gigantescas produzidas com lixo.

Quais seus produtos desenvolvidos e como podemos encontrá-los no mercado?

Além da galeria de arte sustentável, o Studio Arte1 tem uma coleção de camisetas bem divertidas. Vocês podem conferir tudo no site www.studioarte1.com.br e em breve em algumas lojas colaborativas na rua Augusta.

Divulgue as formas de contato para o público interessado.

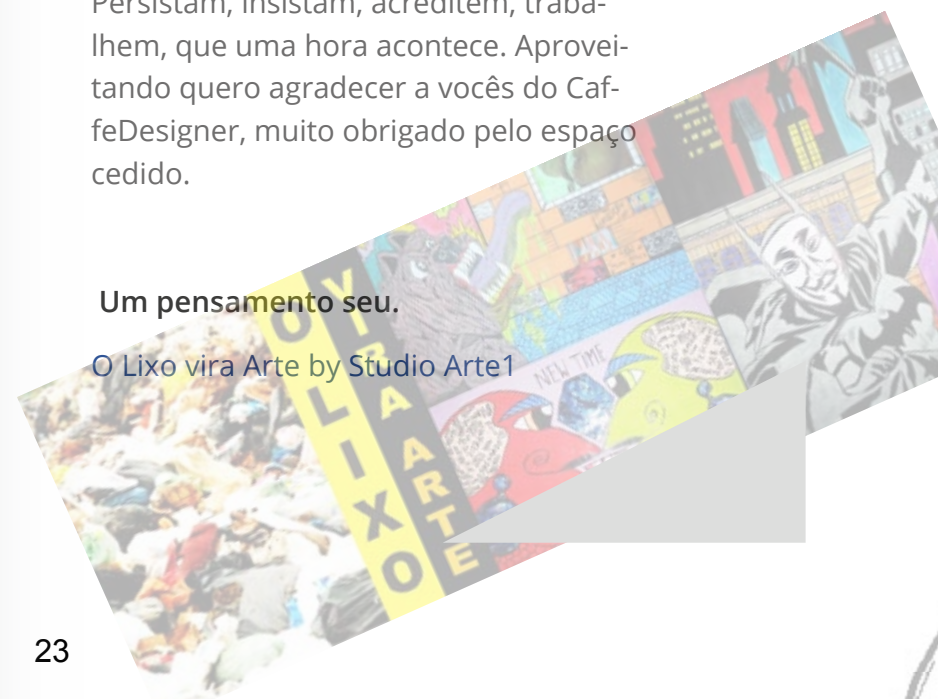
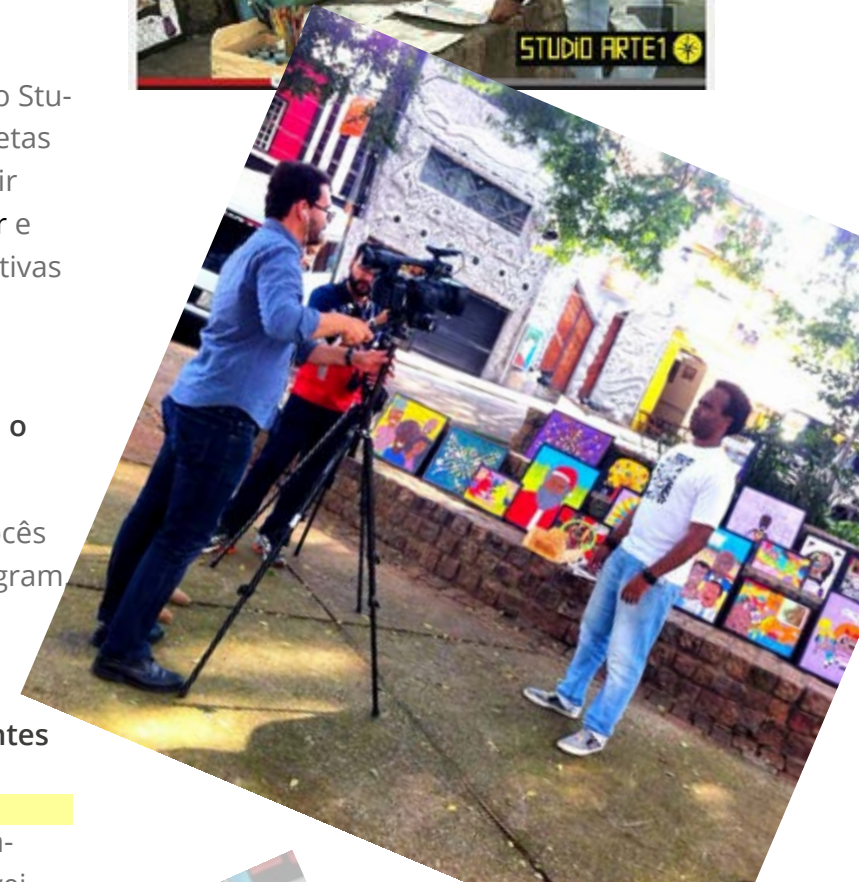
O site: www.studioarte1.com.br lá vocês encontram o facebook, twitter, instagram behance... tudo do Studio Arte1

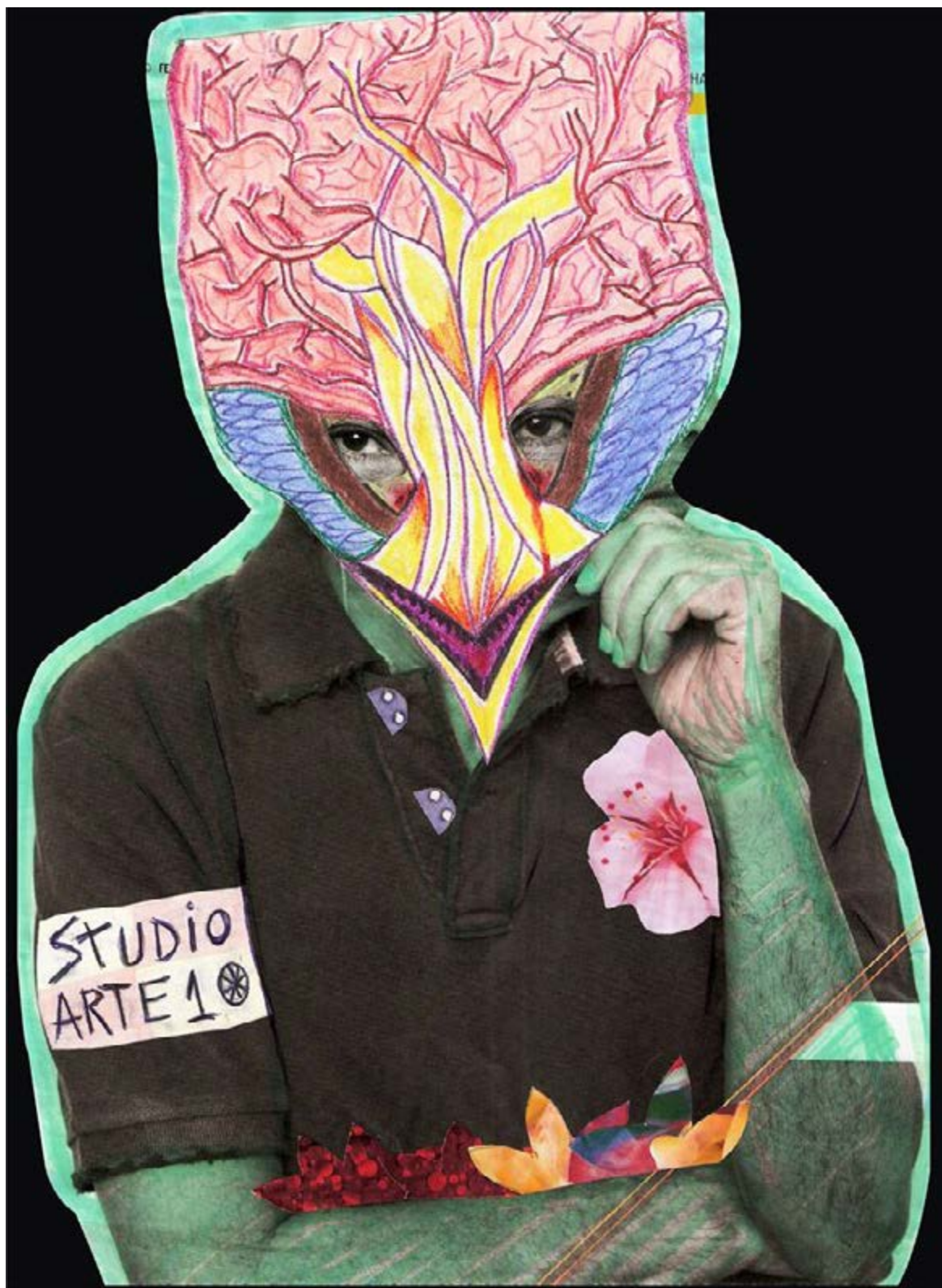
Qual seu recado aos jovens estudantes de arte.

Persistam, insistam, acreditem, trabalhem, que uma hora acontece. Aproveitando quero agradecer a vocês do CaffeDesigner, muito obrigado pelo espaço cedido.

Um pensamento seu.

O Lixo vira Arte by Studio Arte1





O buraco das estrelas

Capítulo 2

- Pois é Prefeito. No começo pensei que o gaiato queria me engabelar e fomos até o local. E estava lá! Do jeito que ele falou. Enorme, preto e fundo!

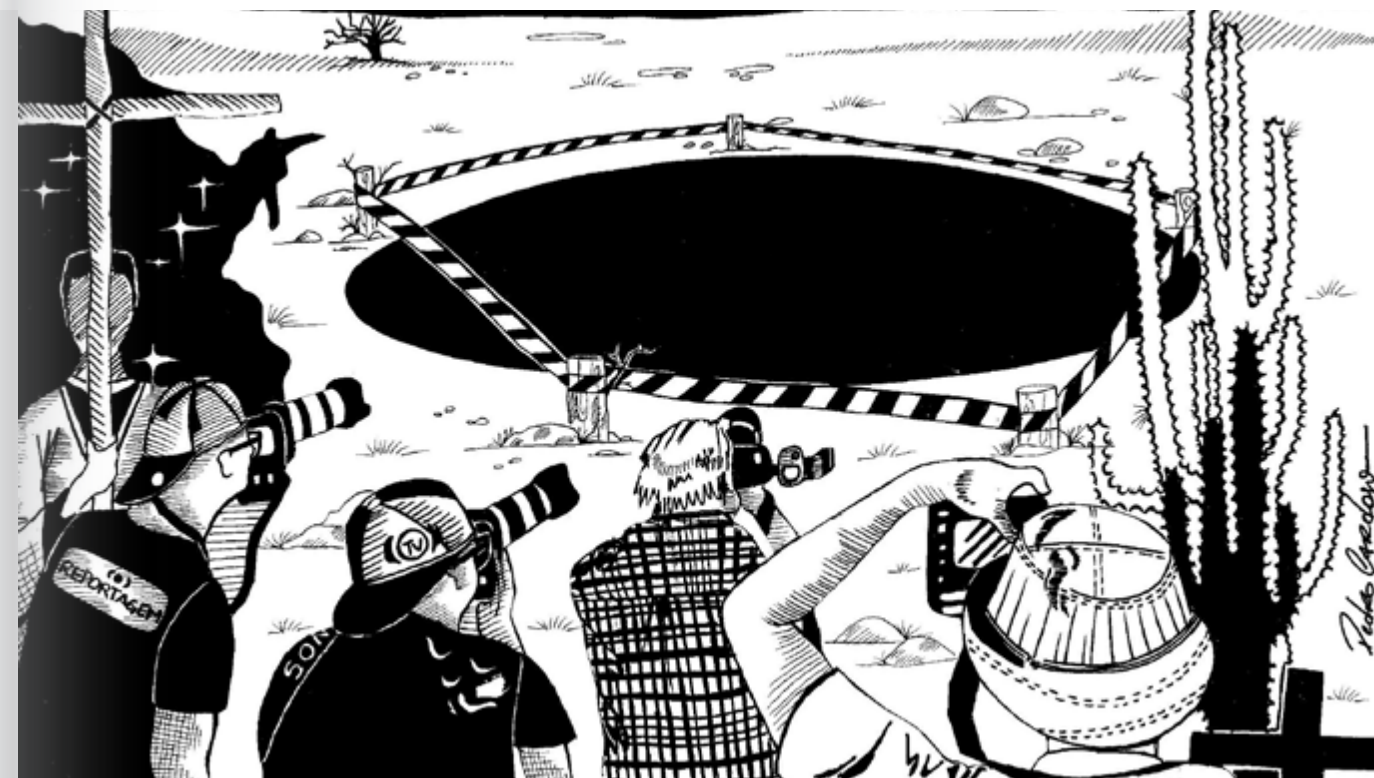
- Bem Doutor Delegado, o importante é termos certeza de que não se trata de engabelação da oposição ou de algum gabiru querendo aparecer, e isto feito, temos que ter calma com o assunto para não assustar o povo. O senhor tome as devidas providências e me mantenha informado.

Cidade pequena, todo mundo amigo de todo mundo, o assunto virou moda e como rastilho de pólvora cresceu e se espalhou. Curiosos começaram a ir até o local para ver de perto o "Buraco das Estrelas", nome que o boca a boca acabou por batizar o acontecido, mas já encontraram tudo isolado e uma viatura pajeando. As filas para ver o buraco começaram a se formar, de dia, de noite, o dia todo. O falatório correu solto e varou as fronteiras do município, sem que o Delegado ou Prefeito tivessem tempo para controlar a situação.

A mídia chegou filmando, fotografando e entrevistando tudo por onde passava e pelo menos vinte testemunhas oculares apareceram, cada uma contando o fato do seu jeito e jurando por Deus ser verdade. Mas o único que podia contar o que aconteceu, Raimundo, andava sumido desde o

corre solto do assunto.

E falando em Deus, a religiosidade local, representada por seus padres, pastores e gurus, compareceu em peso reivindicando para si o milagre do Buraco das Estrelas não ter caído em cima da cidade ou atingido alguém e, berrando aos quatro ventos, ser esse o começo de algo maior, arquitetado pelo seu Deus, para punir os pecadores, os descrentes, os ateus e quem não pertencesse ao seu rebanho. Ao mesmo tempo barracas de todos os tamanhos surgiam todos os dias. Camelôs vendendo todo tipo de bugigangas, barracas de comida, muita comida e muita bebida, barracas de roupas, barracas da salvação, de ler o futuro, o passado, de descarrego, de autógrafos (sim!! autógrafos!!!), de guias turísticos, de aluguel de cadeiras, de binóculos, de trenas, de rolos de barbante personalizados e graduados, para medir a profundidade do buraco, de permissões para se aproximar do buraco para medir e tudo o que se pode imaginar ou não de comércio informal. Na cidade a economia começou a girar graças ao buraco. O Hotel e as pousadas ficaram lotados, restaurantes cheios, lojas esgotando seus estoques, turistas e curiosos chegando de todos os lados. A polícia estava tendo muito trabalho, já que devido à situação, em vez de prender bêbados e nórias passou a organizar a cidade do jeito que seu pequeno contingente permitia. No trânsito, nos aglomeramentos, nas fronteiras

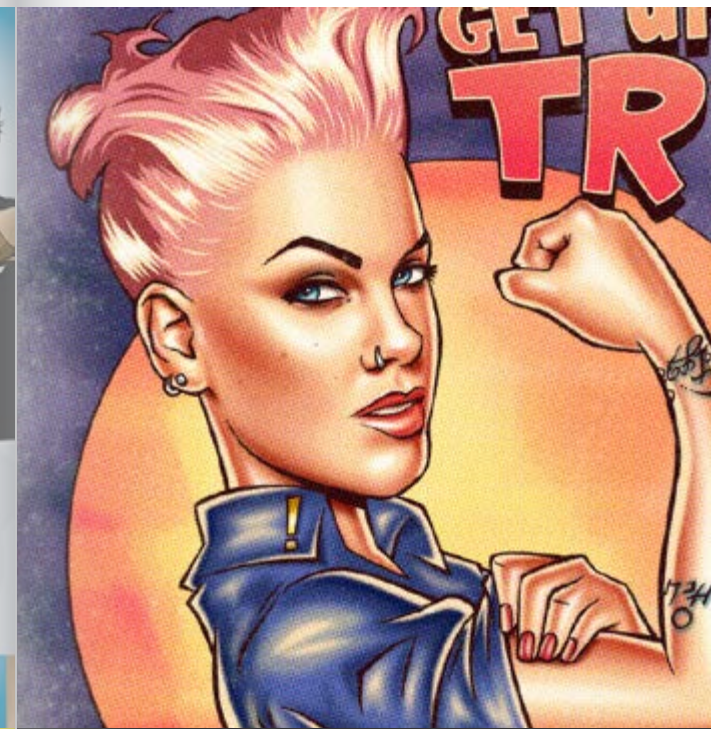


da cidade, tudo menos vigiar o buraco como fez no começo.

A Prefeitura se manifestou realizando sessões extraordinárias e decidindo o que fazer com o "fato ocorrido", já que não tratavam mais o buraco como um problema e sim uma bênção que caiu literalmente do céu. Surgiram Projetos de Lei que desapropriavam a terra e municipalizavam o buraco, projetos sugerindo a mudança do nome da cidade, projetos de ampliação do Aeroporto, que só existia no papel, créditos para a rede Hoteleira (um hotel e quatro pousadas), mudança de nome de rua, de nome de bairro entre outras pérolas. O Prefeito estava tendo muito trabalho, quando um dia recebeu de sopetão um telefonema do Governador do Estado:

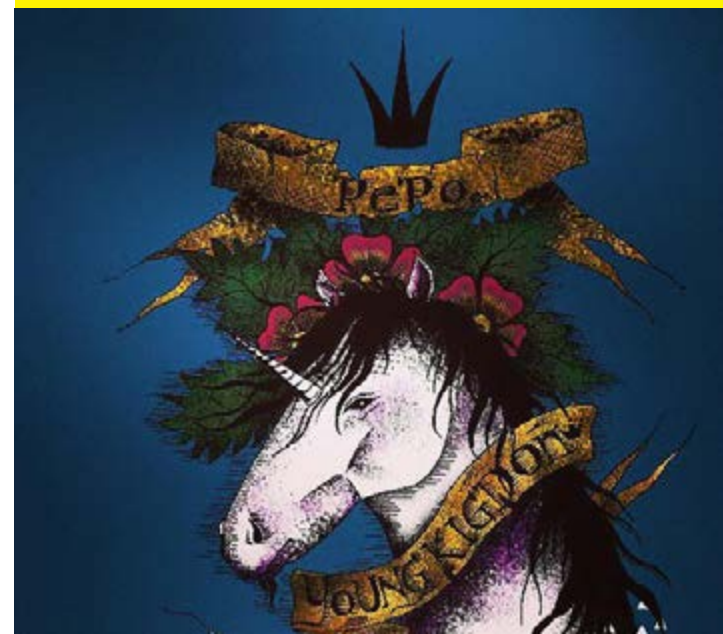
- Prefeito Severino meu amigo e aliado!
- Salve Sr. Governador! O que posso fazer pelo ilustre amigo?

- Ora meu Prefeito favorito! Pra começar me atualizando dos fatos acontecidos em sua cidade, para que quando eu aí chegar não fique com cara de tonto perante a imprensa e o eleitorado. Temos que aproveitar a oportunidade e conquistar votos! Aguardei uma ligação sua, mas intui que o Prefeito andasse muito ocupado e resolvi me antecipar. Por favor me mande um resumo para eu ler no caminho. Chego depois de amanhã. Um abraço.
E o Prefeito Severino desligou pensando que nunca tinha se encontrado pessoalmente com o Governador.



PORTFÓLIO PORTFÓLIO DESIGN

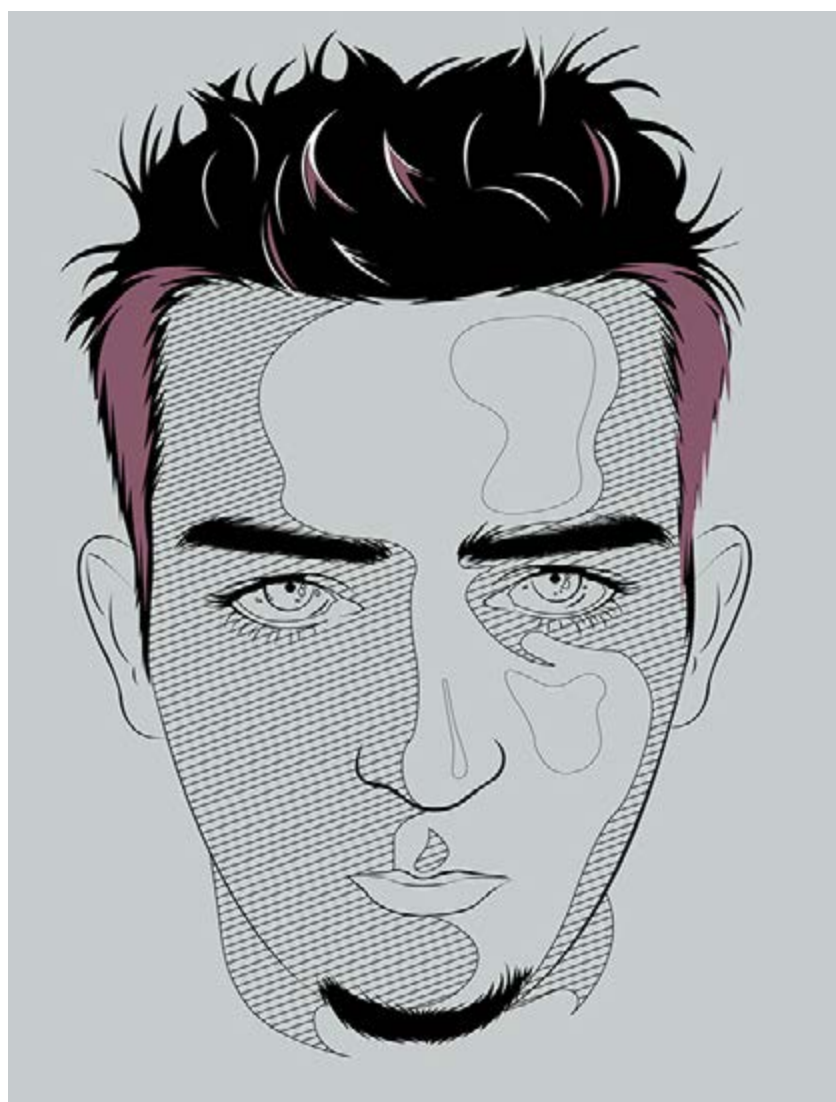
DESIGN GRÁFICO - ILUSTRAÇÃO



Paulo Fernandes
Pedro Cardoso
Renato Cunha

Paulo Fernandes

Fotógrafo, Designer e Ilustrador.











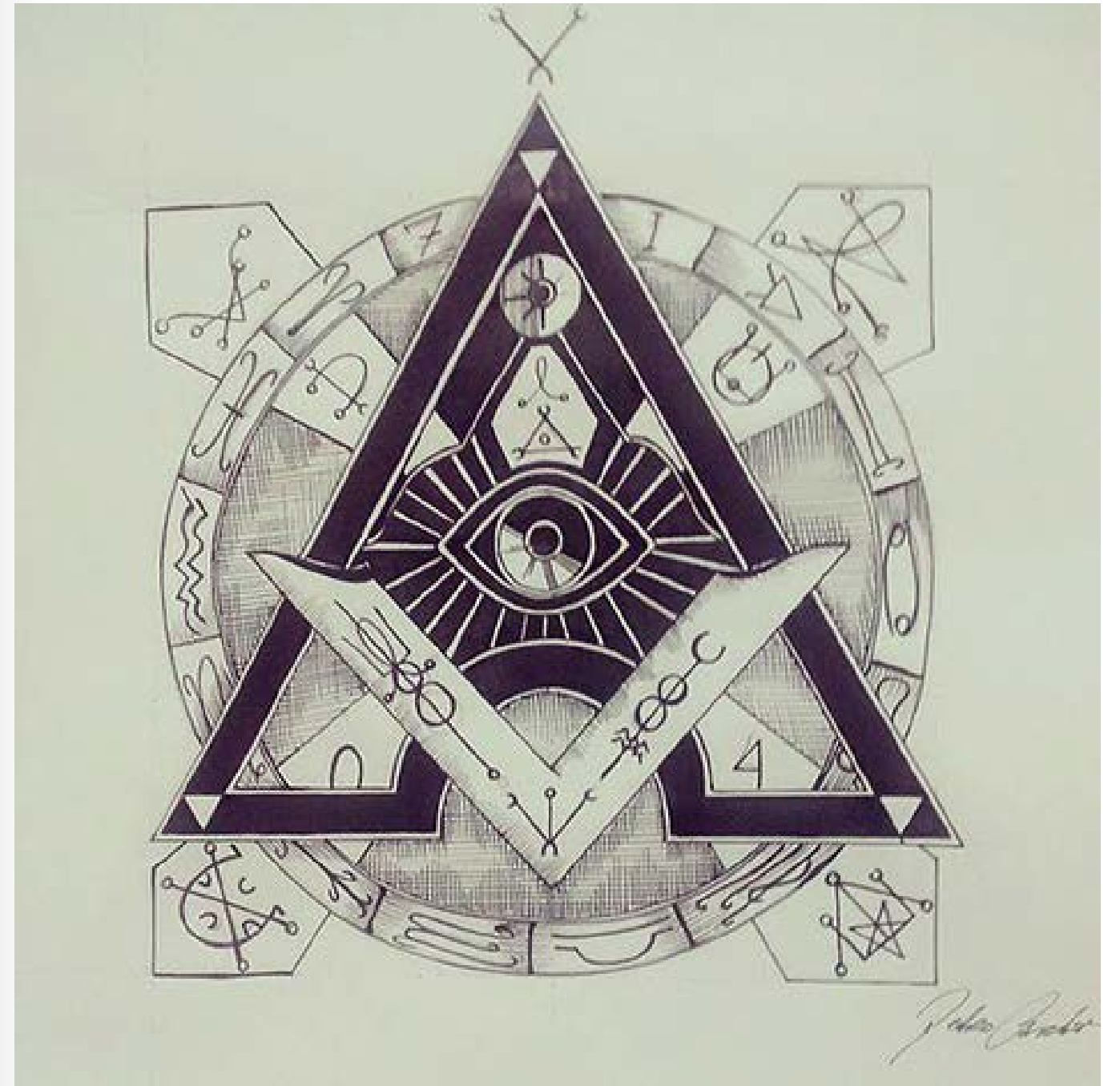
Pedro Cardoso



25 anos, nascido em Birigui, interior de São Paulo e atualmente morando na capital. PEDRO CARDOSO formado em Design de Moda pela Anhembí Morumbi de São Paulo, Ilustrador pela FareArt de Araçatuba e cursando sua segunda graduação em Design pela FMU, crescer é o seu foco. Com amplo conhecimento em Varejo de Moda, Visual Merchandising, ilustração de Moda além de ter criado seu próprio estilo de grafismo que o nomeou de Achura Vetorial Manual.

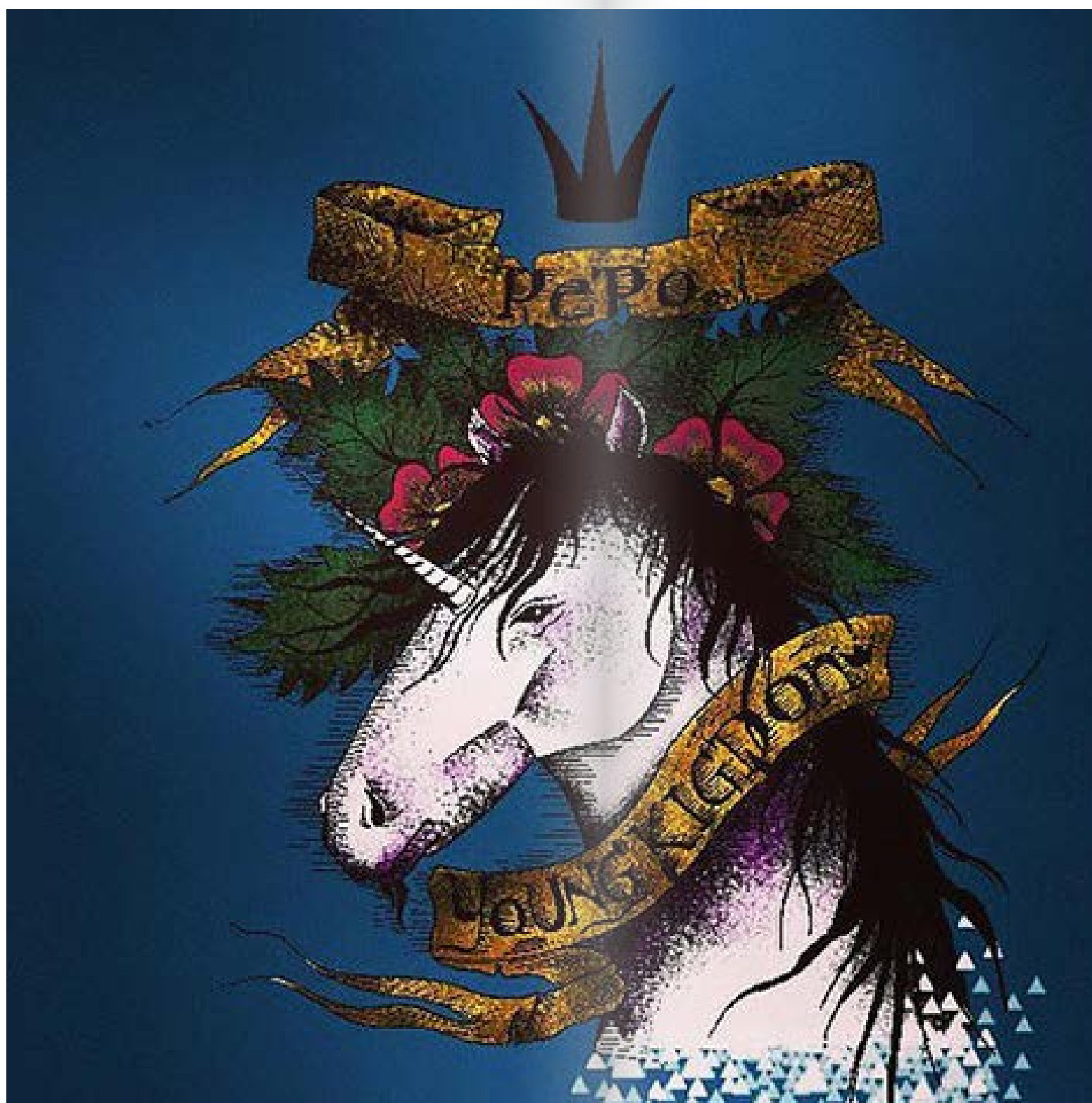










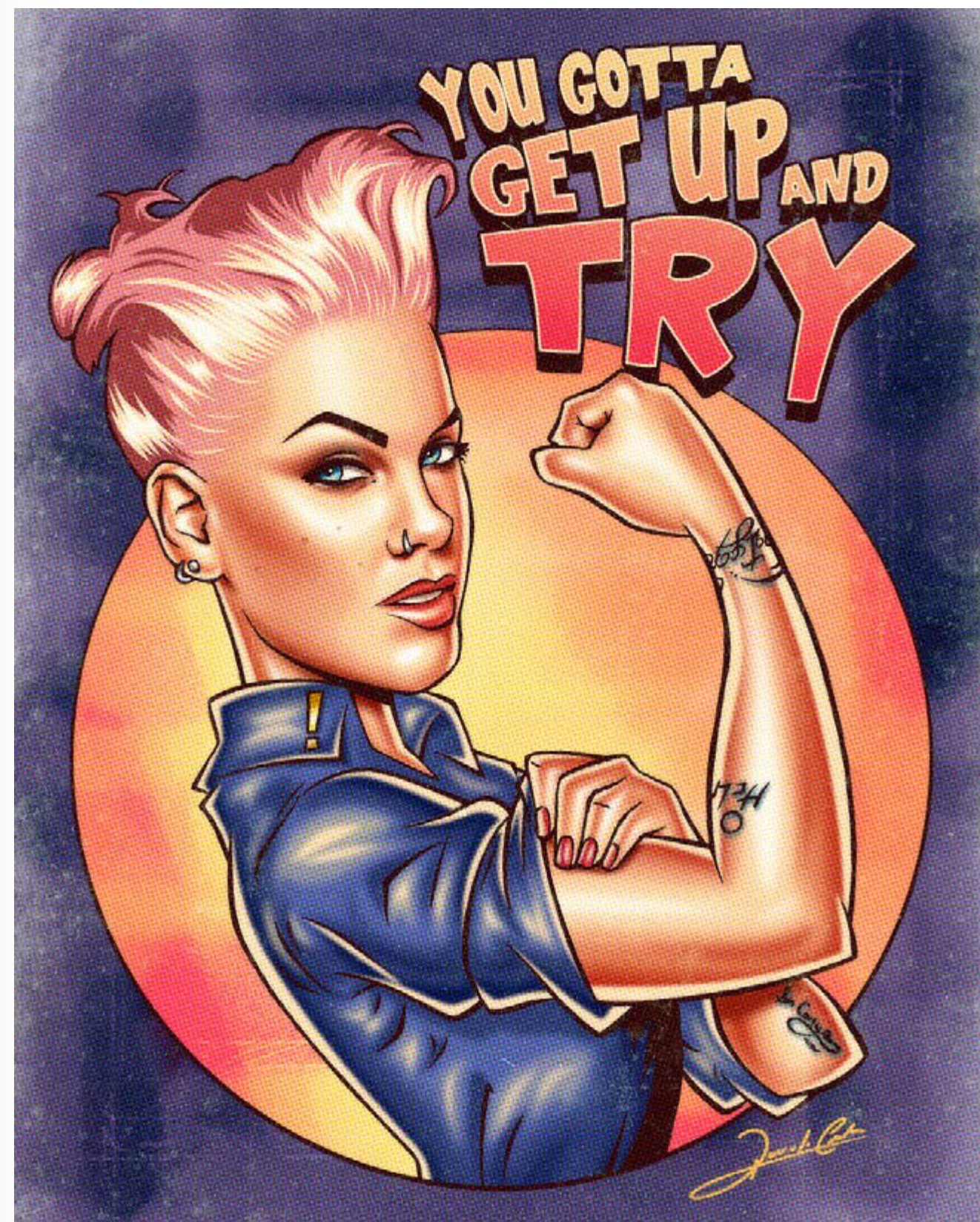


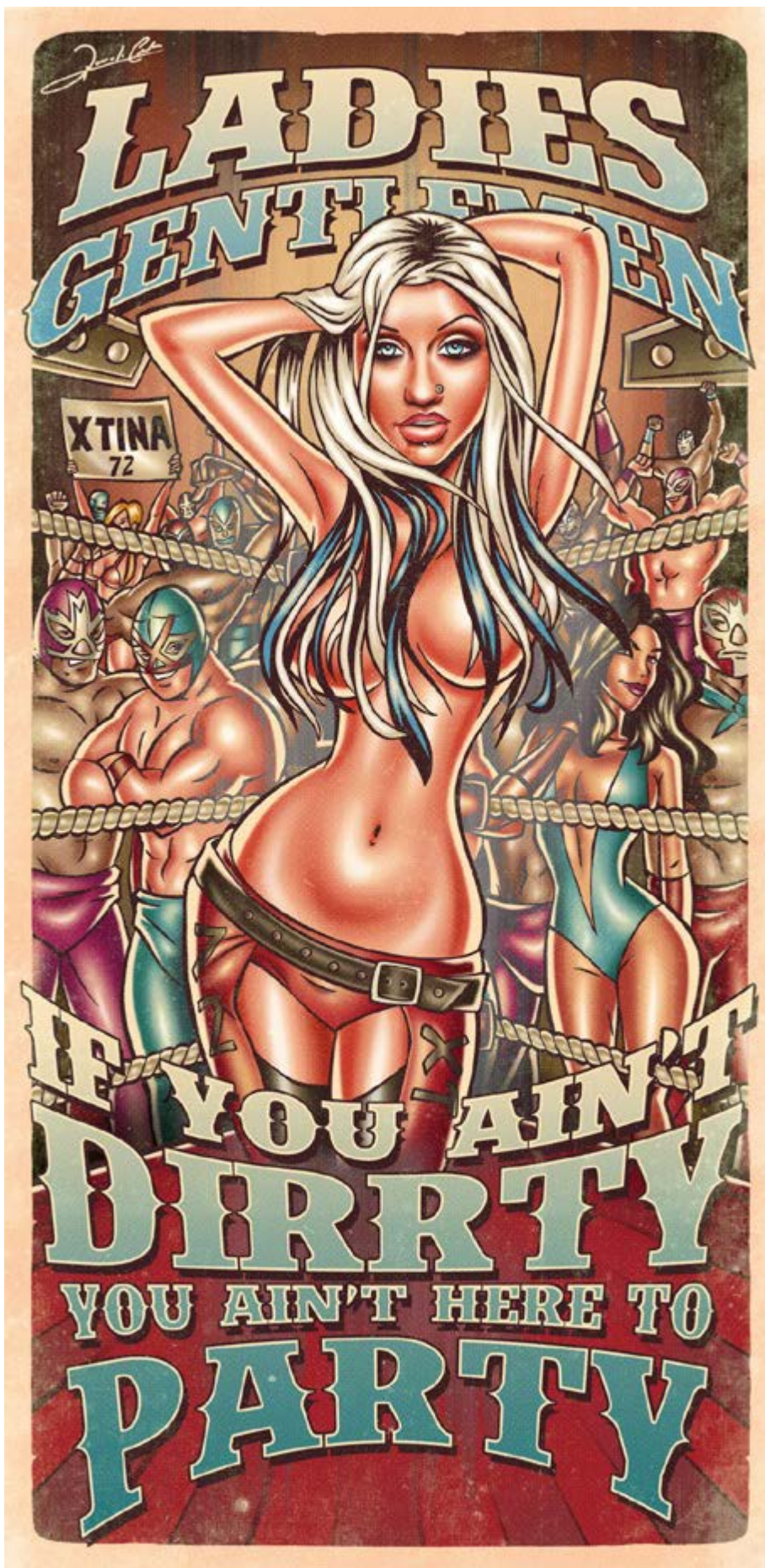


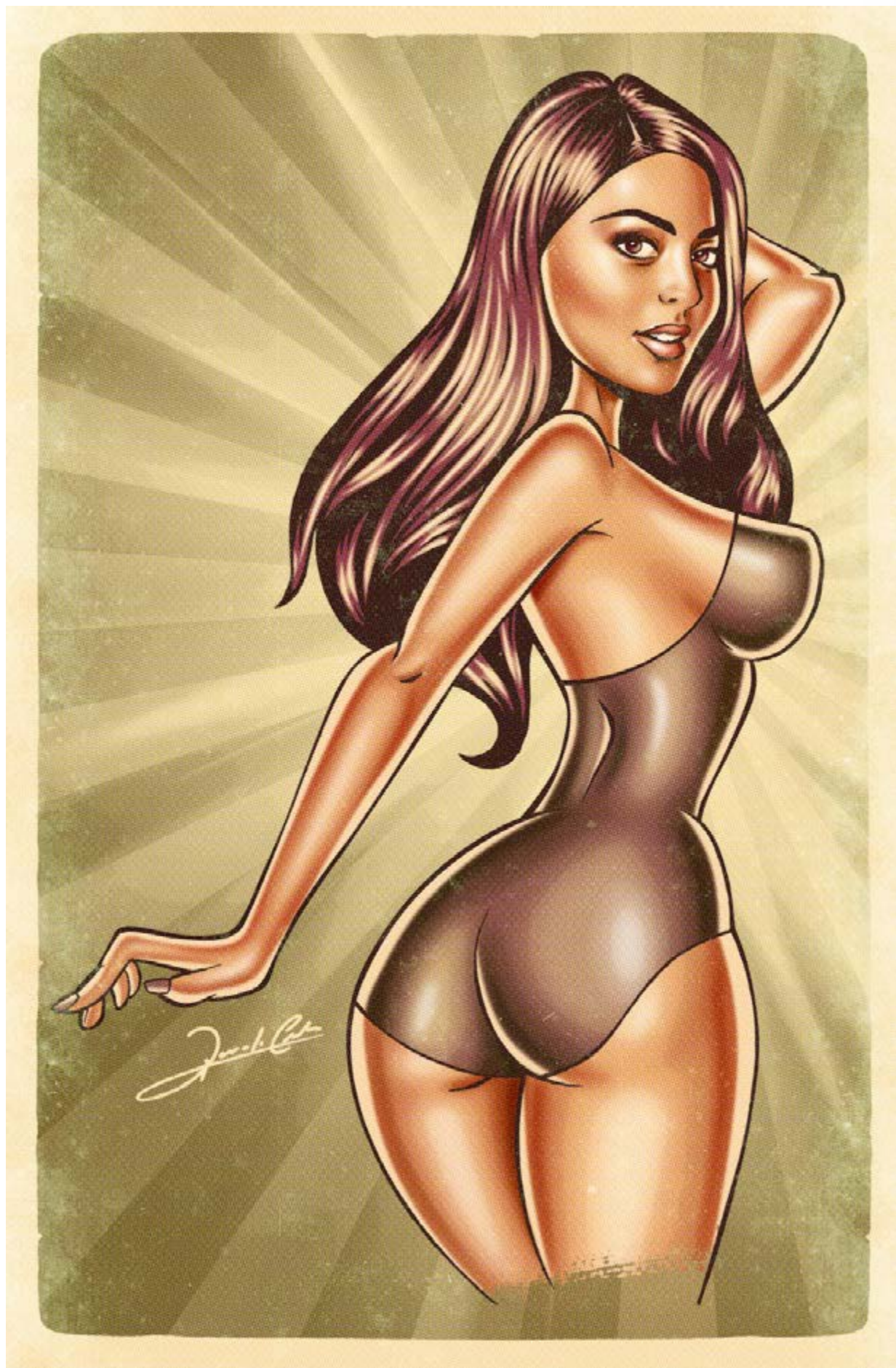
Renato Cunha

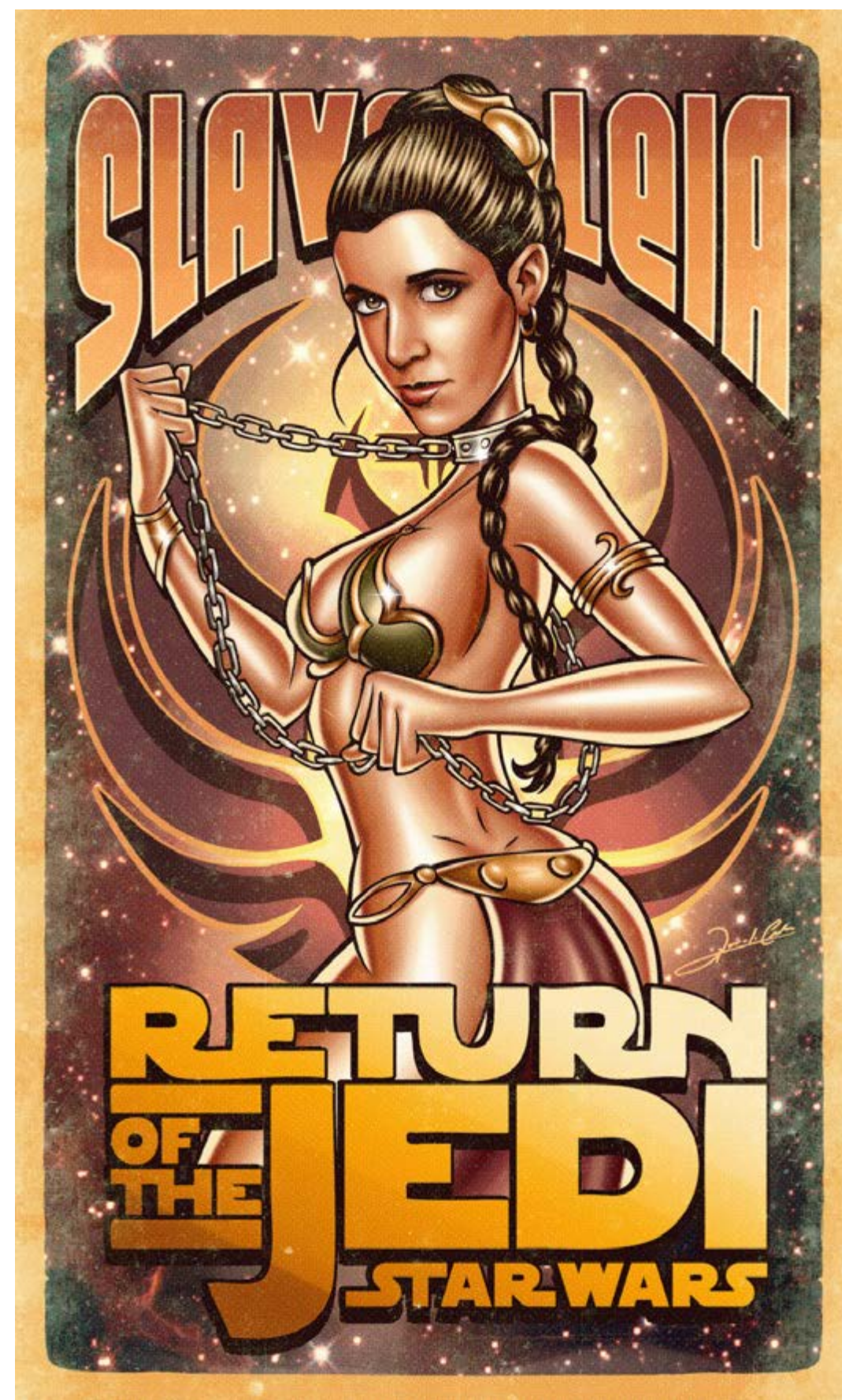
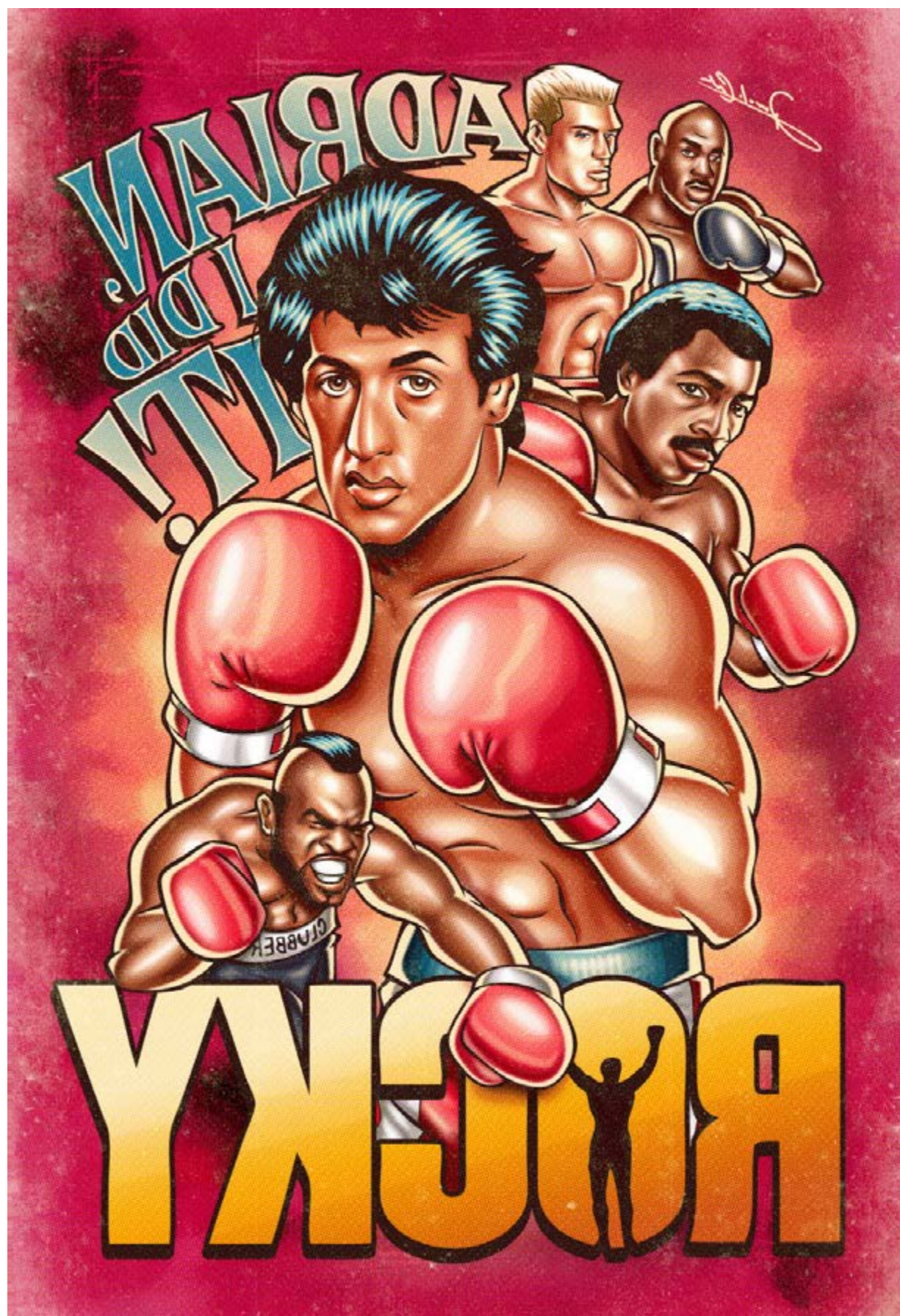
Ilustrador freelancer

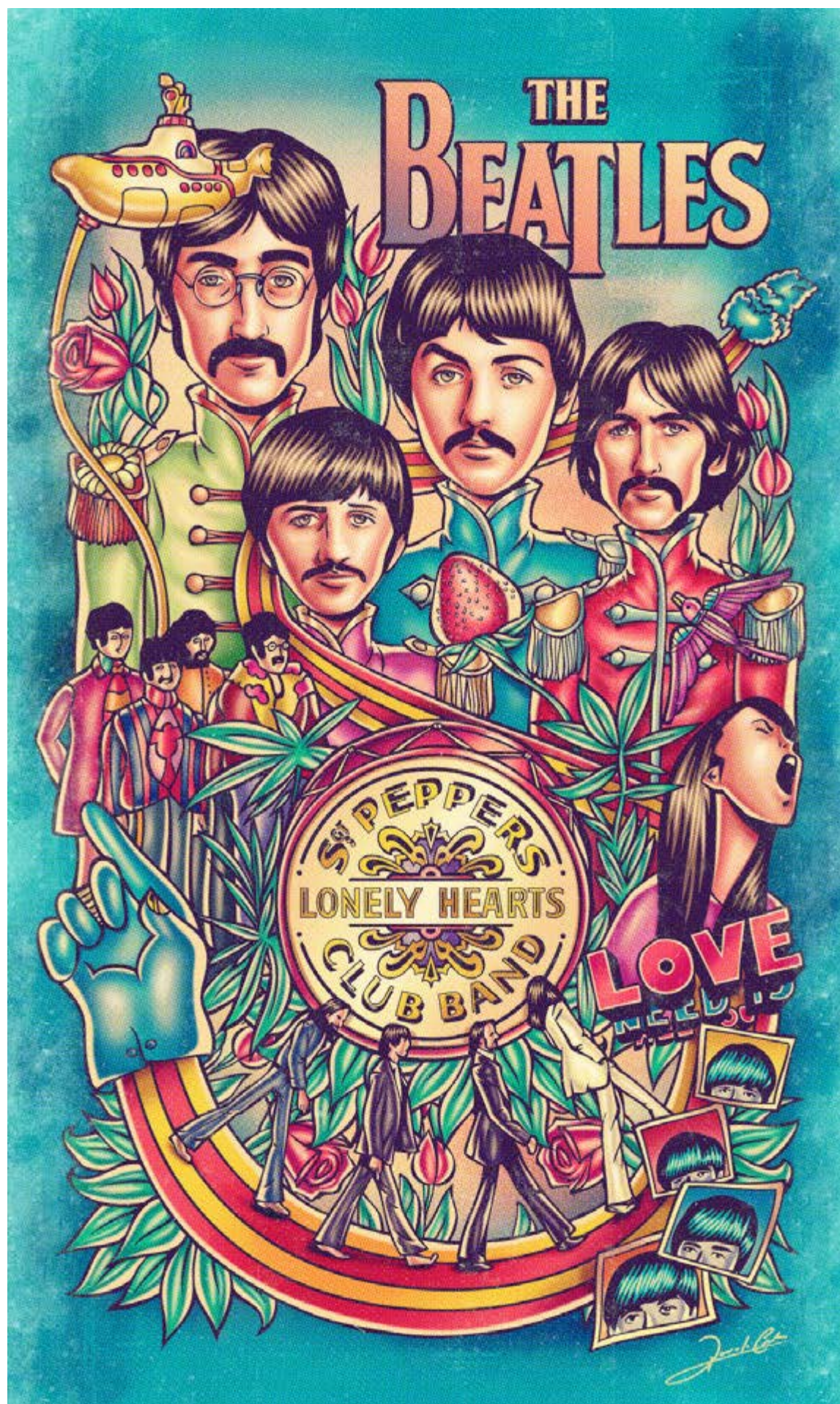
Comecei como a maioria dos designers começa: desenhando super-heróis e copiando HQs quando criança. Com o tempo vi que este dom, além de prazer, me daria o pão de cada dia. Formei-me em Publicidade e Propaganda pela Unisanta, trabalhei durante 6 anos na Impacto+ Comunicação Total como diretor de arte e 7 anos como designer na MKT Virtual. Apesar de utilizar quase sempre o computador nas minhas criações, nunca abandonei o bom e velho lápis e papel. Minhas influências vão da Pop art ao Surrealismo, passando por histórias em quadrinhos e até mesmo tatuagens.











procurando concept design ?

inscrições abertas
curta e longa duração

desenho
pintura
interiores
teens
ling.arquit.
kids
ilustração



facebook.com/escoladodesign
www.escoladodesign.com

R. Dep. João Sussumu Hirata, 790
fone : 3743-2224



— portfólio — fotografia

Alberto Ninck
Guilherme Lombardi
Layal Antanios

portfólio fotografia

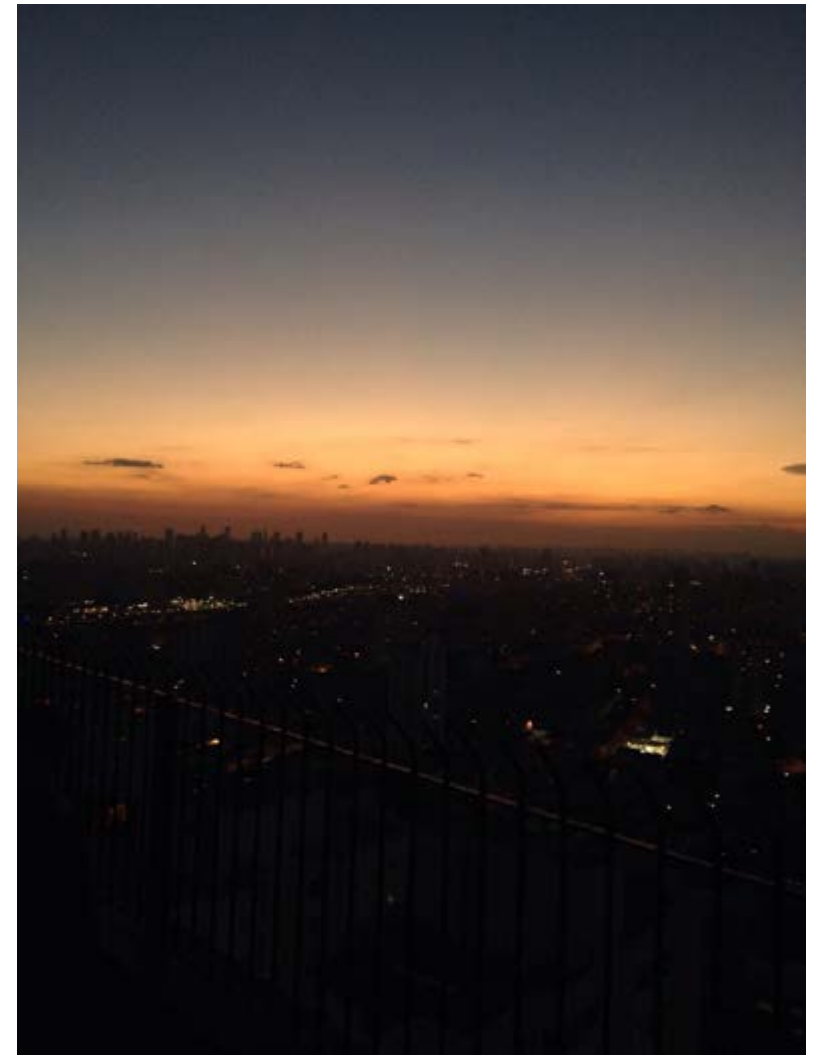


Alberto Ninck

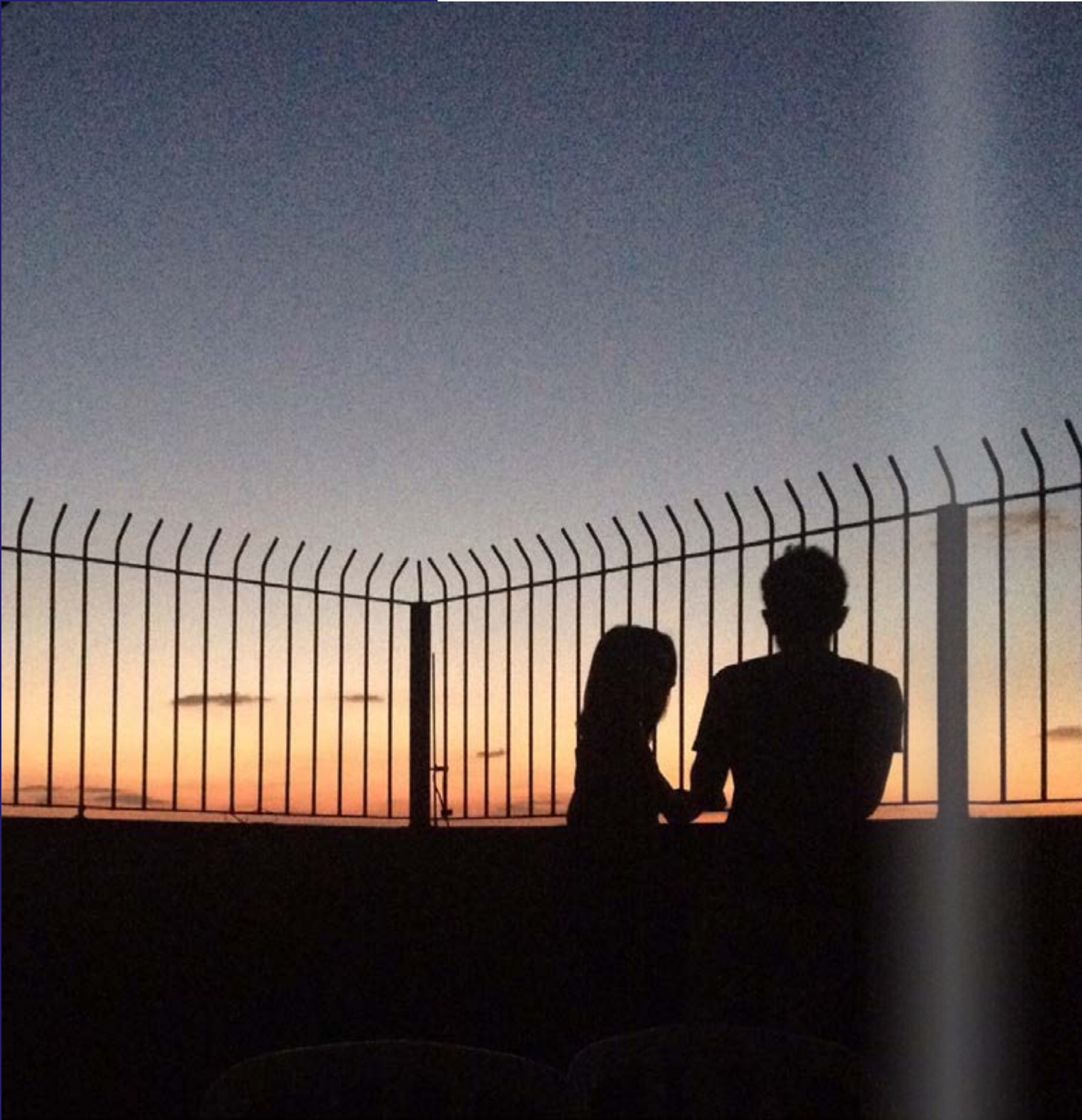
Alberto, paulistano, estudante de comunicação visual e aspirante fotógrafo, louco por livros, amante das estruturas arquitetônicas que possuímos nesta selva de pedra! Sou da correria diária e tento registrar tudo por meio de fotos. Pretendo visitar grandes países para registrar seus pontos mais belos.

Fotos – Andando por São Paulo









Guilherme



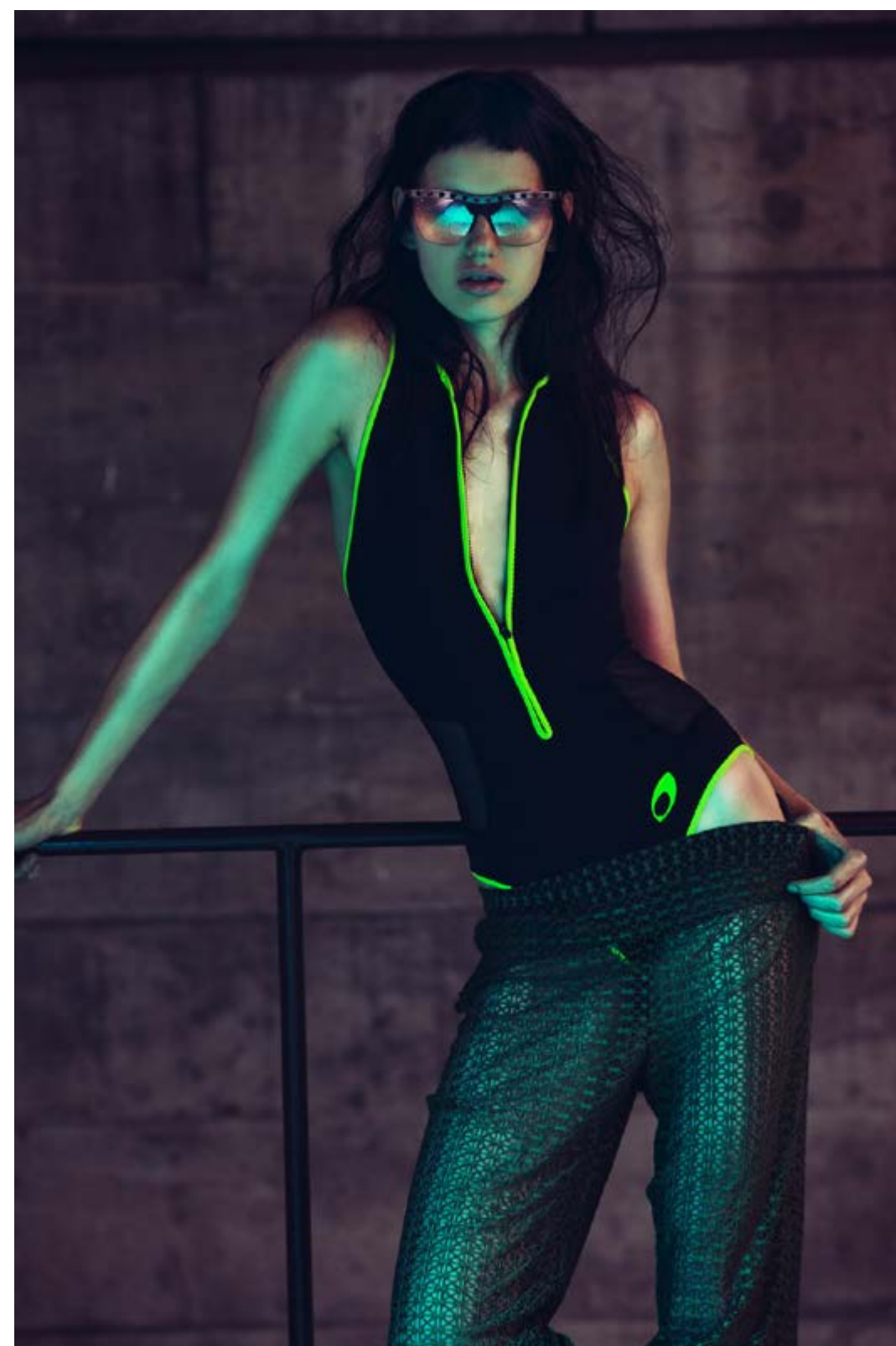
Guilherme Lombardi

Guilherme Lombardi é conhecido no mercado por seu trabalho como Diretor de Arte da OK Mag, que ele lançou em 2013. A revista é reconhecida por seu design e por contar com alguns dos mais promissores artistas e fotógrafos nacionais. Guilherme tem desenvolvido projetos para C&A, Bolsas para voce, JGean, Myplace, TNG e Zinzane. Trabalhou em projetos como as coleções Água de Coco e Poderosas do Brasil da C&A.



Contato: (11) 9432 50957

FOTOS – ANDANDO POR SÃO PAULO







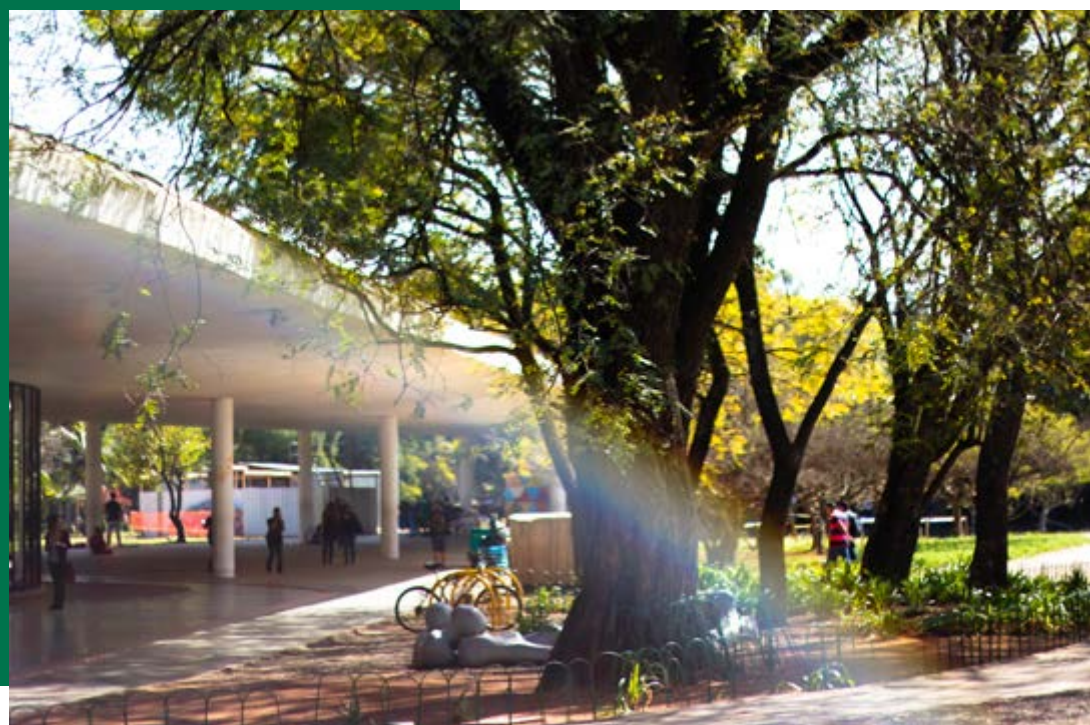


Layal Antanios

Sou jornalista e fotojornalista de agência
com atuação na fotografia há 7 anos.
Contatos: layalantanhos@hotmail.com
11 9 76245072







www.caffedesigner.com.br

Gerência Executiva
caffedesigner@gmail.com

7.0